

## Esquemas profissionais mobilizados por professoras alfabetizadoras quanto à avaliação da produção de texto: o que dizem as pesquisas?

### Professional schemes mobilized by literacy teachers regarding the evaluation of text production: what does research say?

Vanessa Brandão Pereira <sup>1</sup>

Universidade Federal de Pernambuco- UFPE

[vanessa\\_brandao99@yahoo.com](mailto:vanessa_brandao99@yahoo.com)

Magna do Carmo Silva <sup>2</sup>

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

[magna\\_csc@yahoo.com.br](mailto:magna_csc@yahoo.com.br)

**Resumo:** Este estudo teve por objetivo identificar as produções acadêmicas no Catálogo de Teses e Dissertações de 2016 a 2019, Banco de Teses Francêse eventos; CONBALF de 2013 a 2019 e ANPED de 2011 a 2019, que trazem como focos esquemas profissionais (Goigoux, 1966) no contexto da avaliação da produção de texto. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica (Fonseca, 2002), com abordagem qualitativa e quantitativa, e que se utiliza dos preceitos da análise de conteúdo desenvolvida por Bardin (2009). Os resultados apontaram para uma extensa quantidade de trabalhos voltados para a temática da produção de texto, entretanto nenhum que tratem especificamente dos esquemas que os professores mobilizam quanto à prática de avaliação da produção de texto nos anos iniciais. Os esquemas profissionais são importantes na compreensão de como os professores podem promover ajustes necessários e adequados à diversidade da turma e heterogeneidade de aprendizagem quanto à produção de textos na alfabetização.

**Palavras-chave:** Esquemas profissionais; Alfabetização; Produção de texto.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pernambuco. Pernambuco, Recife, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pernambuco. Pernambuco, Recife, Brasil.

**Abstract:** This study aimed to identify the academic productions in the catalog of theses and Dissertations from 2016 to 2019, French Theses Bank and events: CONBALF from 2013 to 2019 and ANPED from 2011 to 2019, which focus on professional schemes (Goigoux, 1966) in the context of evaluating text production. This is a bibliographical research (Fonseca, 2002), with a qualitative and quantitative approach, which uses the precepts of content analysis developed by Bardin (2009). The result pointed to an extensive amount of work focused on the theme of text production, however none that deal specifically with the schemes that teachers mobilize regarding the practice of evaluating text production in the early years. Professional schemes are important in understanding how teachers can promote necessary and appropriate adjustments to the diversity of the class and heterogeneity of learning regarding the production of texts in literacy.

**Keywords:** Professional schemes; literacy; text production.

## 1. Introdução

Este estudo tem por objetivo identificar as produções acadêmicas no Catálogo de Teses e Dissertações de 2016 a 2019, Banco de Teses Francês e eventos (sem período definido); CONBALF de 2013 a 2019 e ANPED de 2011 a 2019 quanto aos esquemas profissionais desenvolvidos por docentes na avaliação da produção textual em turmas do Ciclo de alfabetização. Tardif (2010) chama a atenção para os diversos condicionantes e contextos de trabalho que influenciam nos saberes que o professor coloca em prática na sala de aula. Segundo este autor, a constituição deste relaciona-se com as vivências desse professor, seu histórico profissional, sua relação com os alunos e com todos os atores que compõem a instituição da qual faz parte. Assim, este saber não é algo separado ou distante do contexto escolar, uma vez que tem relação direta com as diversas dimensões existentes.

Tardif (2002) destaca que o trabalho docente não consiste apenas em cumprir ou executar as atividades, mas também é uma atividade de pessoas que não podem trabalhar sem dar sentido ao que fazem. É uma interação constante entre pessoas: os alunos, os pais, os funcionários da escola e etc. O autor chama a atenção ainda para a docência como um trabalho flexível, que tem aspectos variáveis, tanto para interpretar como para realizar sua tarefa. Neste contexto, a sala de aula representa um ambiente complexo e, por isso, impossível de controlar inteiramente, uma vez que são vários os aspectos envolvidos de forma simultânea: físico, biológico, psicológico, etc. Assim, não dá pra controlar uma classe “na medida em que a interação em andamento com os alunos é portadora de acontecimentos e intenções que surgem da atividade ela mesma” (Tardif, 2002.p.43).

Dentre os diversos saberes que o professor vai construindo ao longo de sua prática, destacamos os saberes que mobilizam os esquemas profissionais (Goigoux, 1966), em que o professor, no intuito de

ajudar o seu aluno a avançar em seu conhecimento, se utiliza determinados esquemas de acordo com as situações que acontecem no dia a dia. Assim, compreendendo a importância desses esquemas profissionais para a construção do conhecimento dos alunos, tivemos como foco deste estudo os esquemas profissionais mobilizados pelos docentes no contexto do Ciclo de alfabetização quanto à produção de texto.

Para entendermos o que são esquemas profissionais, é necessária uma definição clara. Goigoux e Vergnaud (2005) definem os esquemas profissionais, como uma forma organizada e estabilizada das atividades de ensino para certa variedade de situações atreladas a uma mesma classe. Os professores usam seus esquemas de acordo com cada situação, dessa forma, podemos entender que os esquemas profissionais não têm formas fixas, mas, sim, são flexíveis e envolvem o poder de decisão do professor.

Os esquemas são compostos de quatro elementos: objetivos, regras de ação, invariantes operatórios e inferências. Os objetivos dizem respeito ao que o professor propõe que os alunos alcancem; Regras de ação, são as regras que o professor vai criando para que os alunos alcancem os objetivos traçados; Invariantes operatórios, é como o professor estrutura a organização da atividade, estão relacionados às ações e decisões realizadas naquele momento e as inferências permitem que o professor faça ligações entre os invariantes operacionais e calcule os objetivos, antecipações e regras.

Assim, para nós é muito útil compreender o conceito de esquema para entender como acontecem as avaliações da produção de texto na alfabetização. Uma vez que esse conceito nos ajuda a compreender as condutas, rotinas profissionais e a inventividade dos educadores que estão sempre em busca do avanço de seus alunos, independente de seus diversos níveis de aprendizagem. Temos, portanto, interesse em compreender os esquemas relacionados aos procedimentos, ações e atividades que tratam da avaliação da produção textual na alfabetização.

Entendemos o texto, conforme apontado por Marcuschi (2008) e Costa Val e Vieira (2005), como um elemento que se configura como resultado de uma ação linguística que apresenta vínculos com o contexto no qual ele está inserido. Costa Val e Vieira (2005) ressaltam, ainda, que o texto, seja ele oral ou escrito, é um produto linguístico da atividade interacional em que os sujeitos participam. Nesse contexto, o seu significado não seria a soma dos sentidos emitidos pelas palavras que o compõem e, tampouco, um conjunto de enunciados que o constituem, mas, sim, a articulação dos elementos e características que o formam, uma vez que ele é resultado das condições em que foi produzido. Assim, um texto, dependendo da situação que for utilizado, pode produzir sentidos diferentes (COSTA VAL; VIEIRA, 2005). Ou seja, não se pode produzir nem entender um texto apenas considerando a linguagem; mas, este deve ser compreendido em uma determinada cultura, história e sociedade, podendo, desta forma, ter inúmeras interpretações a depender do contexto em que ele está inserido.

Diante disso, realizamos uma pesquisa bibliográfica (Fonseca, 2002) com o método de abordagem descritiva com análise quantitativa e qualitativa. O corpus de análise foi composto de pesquisas de mestrado, doutorado e artigos científicos. Concordamos com Luna (2011) quando aponta que ao pesquisar nós estamos tentando interpretar a realidade pesquisada. No caso da revisão da literatura, nós estamos tentando interpretar o que as pesquisas nos mostram sobre o nosso objeto de pesquisa. Essa interpretação

vai desde observar a quantidade de pesquisas sobre o nosso objeto até entender como se configuraram essas pesquisas.

Neste percurso, realizamos o estudo para levantamento da revisão da literatura, primeiramente no repositório do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e, em seguida, em diversos eventos na área de alfabetização. A seguir, apresentaremos as pesquisas encontradas no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes.

## **2. Esquemas profissionais de produção de textos na alfabetização: o que dizem as pesquisas?**

### **2.1 Pesquisas no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes**

Realizamos o levantamento da revisão da literatura com base nesta temática no Catálogo de teses e dissertações da CAPES nos anos de 2016 a 2019. Para delimitarmos esses trabalhos, selecionamos como filtros a palavra ‘Educação’ para a Área de Conhecimento, Área de Avaliação e Área de Concentração; para a Grande Área usamos a palavra ‘Ciências Humanas’. Como tivemos como objetivo identificar e sistematizar as produções realizadas entre o ano de 2016 a 2019 quanto aos esquemas profissionais da avaliação da produção textual em turmas do Ciclo de alfabetização, utilizamos como descritores os termos: ‘Esquemas profissionais’, ‘Alfabetização’, ‘Produção de texto’, ‘avaliação’, ‘Prática docente’. Esses descritores rastreamos trabalhos que possuíam essas palavras no título, nos resumos e/ou nas palavras-chaves.

Os resultados obtidos foram os seguintes: no ano de 2016, foram encontrados 476 trabalhos; em 2017, 507 trabalhos; em 2018, 492 trabalhos; em 2019, 526 trabalhos. Após a leitura dos resumos, selecionamos, dentre os trabalhos encontrados, aqueles que tratavam especificamente de produção de texto nos anos iniciais do ensino fundamental. O resultado final obtido foi de: 10 trabalhos, no ano de 2016; 5 trabalhos, no ano de 2017; 9 trabalhos no ano de 2018 e 8 trabalhos no ano de 2019. Ao todo foram identificados 32 trabalhos, que nos auxiliaram a entender melhor como acontecem as práticas de produção textual dentro da sala de aula. Destacamos que não encontramos nenhum trabalho que tenha foco especificadamente nos esquemas profissionais com relação a avaliação da produção de texto de professores que ministram aula no Ciclo de Alfabetização. Mas, para fins de análise e para nos auxiliar no entendimento e aprofundamento das pesquisas que têm sido realizadas com foco na Produção de texto, separamos os trabalhos que tratavam especificadamente sobre a produção de texto nos anos iniciais. Essas pesquisas foram separadas em 3 categorias e suas subcategorias. A primeira categoria foi: ‘Ensino de PT no Ciclo de alfabetização’ e suas subcategorias: ‘Com foco em livro didático’, ‘Com foco nos programas específicos’, ‘Com foco em projeto’, ‘Com foco no PPP’, ‘Com foco nas Práticas de sala de aula e concepções’ e ‘PT e sua relação com brincadeiras’. A segunda categoria: ‘Avaliação da PT no Ciclo de

alfabetização’ teve como subcategorias: ‘Avaliação na sala de aula’ (O que dizem e fazem os professores em sala de aula) e ‘Avaliação relacionada à avaliação em larga escala’ e a terceira categoria foi: ‘Estado da Arte sobre PT’ e teve como subcategoria: ‘Gênero discursivo em dissertações e teses’.

O Quadro 1 apresenta as teses e dissertações (32 trabalhos) encontrados no levantamento da revisão da literatura no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes.

**Quadro 1 - Levantamento da Revisão da literatura – 2016 a 2019- CTD**

Categories	Subcategorias	Quantidade por categoria	Quantidade de teses e dissertações
<b>Ensino de PT</b> no Ciclo de alfabetização	Com foco em livro didático	1	Dissertação
	Com foco nos programas específicos	2	Dissertações
	Com foco em projeto	2	Dissertações
	Com foco no PPP	1	Dissertação
	Com foco nas Práticasde sala de aula e Concepções	21 Pesquisas	16 Dissertações 5 Teses
	PT e sua relação com brincadeiras	1	Tese
<b>Avaliação da PT</b> no Ciclo de alfabetização	Avaliação na sala de aula(O que dizem e fazem os professores em sala de aula)	3 Pesquisas	3 Dissertações
	Avaliação relacionada a avaliação em larga escala	X	X
<b>Estado da Arte sobre PT</b>	Gênero discursivo em dissertações e teses	1 Pesquisa	1 Dissertação

Fonte: as autoras, XXXX

O Quadro 1 indica que há um grande número de pesquisas realizadas com a temática de produção textual. De modo geral, os dados indicam que:

- Há muitas pesquisas sobre produção de texto no Ciclo de alfabetização, entretanto poucas pesquisas tinham como objetivo investigar a avaliação nesse contexto;
- A maioria das pesquisas teve como objetivo investigar as práticas e concepções dos professores sobre a produção de texto;
- A maioria das pesquisas desenvolvidas foram dissertações;

- A maioria das pesquisas se utilizou de questionário, entrevistas e observações para produção dos dados;
- Muitas das pesquisas encontradas foram investigações qualitativas com abordagem sócio-histórica;
- Um dos resultados que mais apareceram nas pesquisas foi que a escrita na escola configura-se mais como objeto de aprendizagem do que como prática comunicativa;
- Nenhuma das pesquisas tinha como foco investigar os esquemas profissionais dos professores quanto à avaliação da produção de texto.

A partir da leitura mais aprofundada dessas 32 pesquisas encontradas, nós nos detivemos nas pesquisas enquadradas nas subcategorias ‘Ensino da PT com foco nas Práticas de sala de aula’ e ‘Concepções e de Avaliação na sala de aula’ (O que dizem e fazem os professores em sala de aula).

A seguir, apresentamos algumas pesquisas que nos ajudaram a ter um olhar mais refinado com relação à produção de texto e avaliação no Ciclo de Alfabetização.

A dissertação intitulada: *As artes de fazer da avaliação fabricadas no cotidiano escolar: um olhar para as táticas avaliativas dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental* de Magalhães (2018) teve como objetivo geral: investigar nas práticas avaliativas o movimento entre os discursos das avaliações pensadas no contexto do texto e as táticas fabricadas pelos professores no cotidiano da sala de aula dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Como metodologia empregada foi utilizada a Análise do Discurso. Como procedimento de coleta de dados, utilizou a pesquisa documental e observações sistemáticas das aulas das duas professoras investigadas, observando com mais ênfase: o discurso enquanto prática dessas duas professoras, seus discursos falados nas conversas informais, os momentos de ensino-avaliação, a relação professor-gestão-alunos-pais e o cotidiano em que tais discurso e práticas aconteciam.

Observando a prática da professora Daniela (professora do 2º ano do Ciclo de Alfabetização) a pesquisadora destaca a dificuldade que a professora tinha de desvencilhar-se do modelo de avaliação classificatória que é historicamente disseminada.

A pesquisadora destaca que observando o cotidiano das práticas de ensino-avaliação da professora Clara (professora do 5º ano), percebeu que tinham influência das avaliações externas. Se utilizava da avaliação como forma de “treinamento”, mas percebeu outros modos de pensar-fazer a avaliação dessa professora.

Assim, a autora destacou que as práticas avaliativas das duas professoras pesquisadas eram reguladas por diversas influências, como: as políticas de currículo-avaliação, políticas de formação continuada promovida pelo município em que atuavam, gestão/ coordenação da escola e, também, as suas próprias concepções de educação, currículo e avaliação. Dessa forma, as professoras construam suas práticas avaliativas de acordo com o que acreditavam, a partir dessas diversas influências que recebem do meio que vivem além do que acreditam.

Magalhães (2018) destaca que há uma complexidade muito grande em pesquisar os cotidianos e os movimentos políticos vivenciados na escola. Uma vez que, não há linearidade, determinações e engessamentos, mas, sim, um movimento de fabricação avaliativa construída ao longo dos cotidianos.

A dissertação intitulada: *Produção textual oral e escrita: concepções e práticas pedagógicas no ciclo de alfabetização* de Machado (2018) nos ajuda a ter uma compreensão melhor sobre produção de texto nos anos iniciais. Teve como objetivo geral: Identificar e descrever possíveis diferenças entre as práticas pedagógicas realizadas no ciclo de alfabetização em escolas com maiores e menores desempenhos na Avaliação Nacional da Alfabetização/2014. A metodologia utilizada foi qualitativa-descritiva. Como instrumento de produção de dados se utilizou de pesquisa piloto, observação de aulas, entrevistas semiestruturada e análise documental.

Participaram da pesquisa 12 professoras que ministravam aulas de 1º ao 3º anos dos anos iniciais da alfabetização, efetivas da Rede Municipal de 4 escolas de Limeira. Machado (2018) destaca que a inserção da produção textual oral e escrita no ciclo de alfabetização, ocorreu na maioria das vezes, por meio da exploração do tema/assunto tratado (roda da conversa) e da leitura de textos com o propósito de possibilitar que os alunos tivessem um repertório quanto ao tema em estudo, às características do gênero ou à ampliação do vocabulário.

Machado (2018) destaca que as leituras foram realizadas pelas professoras por meio da modalidade colaborativa, e assim, privilegiam a leitura de livros que a maioria dos alunos, no momento, não leria com autonomia. Dessa forma, as docentes buscaram ampliar o universo literário e textual dos alunos, bem como lhes garantir situações de acesso a textos escritos que serviriam de referência e modelo às suas futuras produções.

Machado (2018) destaca que a produção de texto oral como prática social de comunicação não foi desenvolvida por nenhuma das professoras participantes. Já o texto oral como prática escolarizada foi desenvolvido apenas por uma professora, o recurso escolhido foi o reconto. Com relação aos textos que circulam socialmente, com plano de trabalho e, portanto, com interlocutores reais, Machado (2018) constatou que foi pouco explorado. A dimensão sociocultural do gênero foi abordada por apenas quatro docentes e os gêneros produzidos foram: ficha técnica, cardápio, bilhete e carta de solicitação.

A pesquisadora destaca que o texto não é considerado objeto de ensino por todas as participantes da pesquisa, pois há concepções de linguagem que subjazem suas práticas. Concluindo que quatro professoras apresentam a concepção de linguagem enquanto ‘expressão do pensamento’, tendo como foco do trabalho com produções de textos no domínio do estudo gramatical ou tradicional da língua. Seis apresentaram a concepção de linguagem enquanto ‘instrumento de comunicação’, abordando o texto como práticas escolarizadas. Nessa concepção a ‘língua’ é um código, um conjunto de signos combinados, que por meio de regras, possibilita ao emissor transmitir uma certa mensagem ao receptor. Duas professoras, revelam a concepção de linguagem como ‘processo de interação’.

Quanto às interações cotidianas estabelecidas durante o processo pedagógico referente à abordagem comunicativa das docentes participantes, verificou que apenas duas professoras apresentaram uma abordagem interativa/dialogica com os alunos. A pesquisadora destaca que, com relação à produção de

textos orais e escritos no Ciclo de alfabetização, o professor tem um papel fundamental, pois é o responsável por conduzir o aluno as práticas de produção de textos diversos.

Amorim (2019) em sua dissertação de mestrado, intitulada: *O lugar da atividade de produção de textos escritos na sala de aula de alfabetização*, teve como objetivo geral: Compreender aspectos da proposta de produção de textos escritos trabalhada pela professora de uma turma de alfabetização e o lugar que ocupam as atividades de produção de textos escritos pelas crianças no processo de aprender a escrever. O estudo é desenvolvido como uma pesquisa qualitativa, com abordagem sócio-histórica.

A proposta consistiu em pesquisar com base nos seus registros no caderno de planejamento, nos relatórios de aula e no material de trabalho com os alunos, vídeos e gravações de aulas que ela pudesse fazer, além das escritas dos alunos. Amorim (2019) destaca que combinou um encontro por semana com a professora pesquisada, para que pudessem conversar sobre o desenvolvimento do trabalho com os alunos e a entrega do material de trabalho da turma que disponibilizou para a pesquisa. A pesquisadora, também, teve conversas com a equipe gestora da escola para saber como a professora investigada desenvolvia seu trabalho. Estes por sua vez, destacaram que a professora tinha uma prática para a alfabetização diferenciada, trabalhando com projetos e ajudando as outras professoras quando as via com dificuldades para alfabetizar as crianças.

A pesquisadora destaca que encontrou uma prática muito rica, encontrando categorias para organizar o quadro que apresenta as situações de produção de textos escritos: gênero motivador; proposta para a escrita; atividade de texto; organização da turma e forma de trabalho; e história contada. As categorias se relacionam com as três perspectivas que consideramos que caracterizam metodologicamente o material organizado: Atividade de leitura e conversas como contexto para propostas de criação de textos escritos; O trabalho com diferentes gêneros discursivos e a mobilização dos conhecimentos dos alunos; A atividade de produção de textos escritos na turma. As perspectivas juntamente com as categorias percorreram todo o trabalho de análise do material.

Amorim (2019) destaca que a realização da escrita pelas crianças não é resumida em uma aula. As crianças são vistas e há sentidos construídos no processo de ensino e aprendizagem onde alunos e professores aprendem e ensinam um ao outro com textos. Assim, sujeitos e textos realizam-se na ação, no trabalho sobre e pela escrita. O professor e a escola têm papel relevante na formação da criança para agir na sociedade e participar ativamente das diferentes esferas sociais na compreensão do seu ambiente natural e social desenvolvendo sua capacidade de aprender e ter o domínio da leitura e da escrita. Assim, vão construindo novos contextos e situações, multiplicando os sentidos em circulação dos diferentes modos de ver e sentir o mundo.

Trescastro (2017) em sua tese intitulada: *Infância, Linguagem e Educação: O texto escrito por crianças no 3º Ano do Ensino Fundamental*, teve como objetivo geral: estudar textos escritos por crianças do 3º ano do Ensino Fundamental, em atividades de escrita mediadas pela recepção oral, recepção visual e leitura de questões, a fim de investigar a condição de produção que possibilita a escrita de textos mais criativos do que reprodutivos. Teve como questão de pesquisa: Que atividade de escrita de texto escolar, dentre as mediadas pela recepção de texto oral, de texto visual e leitura de questões, possibilita à criança



do 3º ano do Ensino Fundamental produzir textos com elementos mais criativos do que reprodutivos? Fez uma pesquisa de base documental. O corpus de sua pesquisa foi construído por vinte e cinco textos escritos por crianças em turmas do 3º ano do Ensino Fundamental, de escolas públicas municipais de Belém- PA. Nos textos investigados, foram encontradas três condições de produção de texto pelas crianças: (1) leitura em voz alta de uma história pela professora, (2) leitura silenciosa de uma tirinha pela criança e (3) leitura de uma consigna a partir de questões.

Trescastro (2017) destaca que essas três condições para as produções de texto tiveram como base a leitura de texto, seja como uma atividade coletiva ou individual, com linguagem verbal ou não verbal, e isso foi muito importante para impulsionar e mediar a as produções das crianças. A pesquisadora obteve constatações importantes para serem observados. Que quando a criança escreve o texto a partir de uma história ouvida, personagens e enredo da história original tendem a ser mantidos, observando os elementos estáveis da narrativa, configurando, então, uma atividade mais reprodutiva do que criativa. Já quando a criança produz o texto, a partir da leitura individual e silenciosa de uma tirinha, personagens e acontecimentos do texto original tendem a ser reinventados no enredo da narrativa, configurando, dessa forma, uma atividade mais criadora do que reprodutiva. Quando a criança escreve o texto, mediado pela leitura de questões da consigna, observou que, predomina a escrita de textos narrativos de relato pessoal com caráter autobiográfico, e não com características de narrativas do tipo história, nos quais a criança assumiu duplo papel o de narradora e o de objeto da narração, configurando, portanto, pra reprodução pra criação e/ou transgressão.

Trescastro (2017) destaca que as condições de produção de texto influenciam na produção das crianças. Observou que o texto escrito a partir de uma história ouvida tende a ser mais reprodutivo. O texto escrito a partir da leitura de uma tirinha tende a incluir diálogos dos personagens e novos elementos que não havia na tirinha. Já no texto escrito a partir da leitura de questões predominam as respostas às questões. Nas duas primeiras condições de produção, as crianças tendem a assumir uma posição de narrador-observador, não se incluindo no texto; na última, o tipo de pergunta da consigna, dá um caráter mais pessoal ao texto, dessa forma tendem a assumir uma posição de narrador e também de protagonista do texto.

Com o objetivo de nos aprofundarmos nas discussões sobre avaliação da produção de texto no Ciclo de Alfabetização, decidimos fazer uma Revisão da literatura, também, em eventos que são nacionalmente conhecidos e que têm relevância nas discussões no que se refere ao ensino – aprendizagem no Ciclo de Alfabetização, foco de nosso trabalho bem como no Banco de teses francesas por serem repositório importante na discussão da alfabetização em língua francesa. A seguir apresentaremos os resultados encontrados nos eventos CONBALF e ANPED e no Banco de Teses Francês.

## **2.2 Revisão da literatura em sites de eventos**

### **a) Pesquisas nos Anais do CONBALF**

Fizemos uma revisão da literatura também nos anais de todas as edições (2013, 2015, 2017 e 2019) do Congresso Brasileiro de Alfabetização (CONBALF) com base nas palavras chaves mencionadas e resolvemos fazer um recorte de tempo maior para que pudéssemos analisar como foram sendo configuradas as publicações ao longo do tempo. Não encontramos nenhum trabalho, que tenha como foco os esquemas profissionais mobilizados por professores dos anos iniciais do Ciclo de Alfabetização quanto ao ato de avaliação à produção textual.

Separamos alguns trabalhos que nos ajudaram a entender como a produção de texto e a avaliação se configuram nos anos iniciais e que tratavam desse tema de forma específica. No ano de 2013, selecionamos 21 trabalhos; em 2015, selecionamos 18 trabalhos; em 2017, selecionamos 7 trabalhos; em 2019, selecionamos 21 trabalhos.

**Quadro 2 - Levantamento da Revisão da literatura – 2013 a 2019- CONBALF**

CONBALF	
I CONBALF- 2013	21 Trabalhos
II CONBALF –2015	18 Trabalhos
III CONBALF- 2017	7 Trabalhos
IV CONBALF- 2019	21 Trabalhos

Fonte: as autoras, XXXX

Depois de separar os trabalhos que poderiam ter relação com o nosso objeto, fizemos a separação destes por categoria e subcategorias para termos uma visão melhor do que se estava sendo investigado mais. A seguir, a tabela com tais informações:

**Quadro 3 - Levantamento da Revisão da literatura – 2013 a 2019 – CONBALF**

Categorias	Subcategorias	Evento CONBALF	Quantidade de trabalhos	Relação com CTD
Ensino de PT no Ciclo de alfabetização	Com foco em livro didático	1 (2013); X(2015); X (2017); X (2019);	1 trabalho	-
	Com foco nos programas específicos	1 (2013); X (2015); 1 (2017); X (2019);	2 trabalhos	-
	Com foco em projetos	1 (2013);	13 trabalhos	-

Pereira e Silva – Esquemas profissionais mobilizados por professoras alfabetizadoras

		2 (2015); 3 (2017); 7 (2019);		
	Com foco na sequência didática	1 (2013); 4(2015); X (2017); 2 (2019);	7 trabalhos	-
	Com foco no PPP	X (2013); X (2015); X (2017); X (2019);	-	-
	Com foco no currículo	1 (2013); X (2015); X (2017); X (2019);	1 trabalho	-
	Com foco em jogos virtuais	1 (2013); X (2015); X (2017); X (2019);	1 trabalho	-
	Com foco nas Práticas de sala de aula e Concepções	11 (2013); 8 (2015); 2 (2017); 10 (2019);	<b>31 trabalhos</b>	-
	PT e sua relação com brincadeiras	X	X	-
<b>Avaliação da PT</b> no Ciclo de alfabetização	Avaliação na sala de aula (O que dizem e fazem os professores em sala de aula)	3 (2013); 4 (2015); 1 (2017); 2 (2019);	<b>10 trabalhos</b>	-
	Avaliação relacionada a avaliação em larga escala	1 (2013); X (2015); X (2017); X (2019);	1 trabalho	-
<b>O conceito</b> de gênero discursivo em dissertações e teses	-	X	X	-

Fonte: as autoras, XXXX

Com o levantamento realizado nos anais de todas as edições do CONBALF e a separação por categoria e subcategoria, pudemos observar que:

- A maioria das pesquisas realizadas quanto à produção de texto foram realizadas nas sala de aula e com foco nas concepções dos professores (31 trabalhos);
- Alguns trabalhos que tinham como foco a avaliação da produção de texto demonstram que ainda há uma visão muito forte de que avaliar é fazer a correção de erros ortográficos apenas, sem, entretanto, se aprofundar nas questões discursivas;
- A maioria das pesquisas se ancorou nas entrevistas e observações como meio de produção de dados para a análise;
- Encontramos muitas pesquisas que trazem a concepção de produção de texto numa perspectiva discursiva;
- Foi encontrado um número considerável de pesquisas sobre avaliação da produção de texto no Ciclo de Alfabetização (10 trabalhos) demonstrando que é um assunto em discussão; entretanto, não encontramos pesquisa que investigasse os esquemas profissionais dos professores quanto à avaliação da Produção textual;

Como não encontramos nenhuma pesquisa que tinha o mesmo foco de nosso estudo, fizemos a seleção de algumas pesquisas para nos auxiliar na compreensão e discussão sobre produção de texto nos anos iniciais.

Destacamos a pesquisa de Almeida e Macedo (2019) intitulada: *O texto no processo de alfabetização: modos de ensinar e aprender*, que era uma pesquisa de doutorado, mas que ainda estava em processo de construção. E o artigo tinha como objetivo discutir as implicações do trabalho com o texto no processo de alfabetização, a partir de dois eventos de letramento observados numa turma de 2º ano em uma escola do Recife- PE.

Tiveram com abordagem de pesquisa Estudos de Caso Comparado e trabalharam com técnicas e ferramentas etnográficas de sistemas abertos. A produção dos dados incluiu observação participante com descrição no caderno de campo, fotografias e áudios de algumas aulas. Os dados do artigo foram coletados em uma turma do 2º ano no ano de 2016, que tinha uma professora regente, mas por questões de saúde e licença maternidade a sala ficou com uma professora contratada. As pesquisadoras ficaram na sala de aula 30 dias, desses 5 foram com a professora regente (P1) e 25 dias com a professora contratada (P2) entre os meses de fevereiro a Outubro.

As pesquisadoras destacam que a mudança da professora em sala de aula, levava também a uma mudança em como eram construídos os eventos de letramento, isto porque as professoras tinham concepções diferentes quanto à alfabetização, texto e linguagem. Ao longo da pesquisa observaram que os eventos construídos em interação com P1 apontam para uma perspectiva discursiva de alfabetização, enquanto que os eventos com a mediação de P2 apontam para uma tentativa de alfabetizar-letrando. Nos dois casos analisados as pesquisadoras observaram diferentes modos de ensinar e aprender a escrita a partir de textos. Enquanto o evento mediado por P1 traz uma concepção de alfabetização abrangente, tomando a leitura do texto literário como diálogo e apontando para uma posição de autoria dos alunos, com a proposta de escrita coletiva de um livro similar ao que foi lido, no caso de P2, não vislumbraram a construção de

práticas discursivas de fato, marcadas pela reflexão, pela crítica e pela produção de contra palavras pelas crianças, nos momentos de interação com o texto. Ao contrário, explorar significou reduzir.

Destacamos que acreditamos em uma prática discursiva com os textos, em que os alunos tenham a chance de interagir e refletir sobre os diversos textos que circulam socialmente.

Outro artigo que nos chamou atenção foi o artigo de Collato (2019) com o título: *Alfabetização possível: experiências de leitura e produção escrita no primeiro ano em uma escola pública*. Tem como objetivo, relatar a vivência da pesquisadora como professora de escola de turno integral da rede municipal de educação de Porto Alegre/ RS no ano de 2018.

A pesquisadora destaca que em sua prática a produção de textos coletivos e a escrita espontânea são agentes essenciais no início do processo de aprendizagem. A partir dos clássicos Chapeuzinho Vermelho e os Três Porquinhos e suas variações, iniciou um trabalho de produção de textos que utilizou diferentes gêneros textuais que apareciam nessas histórias. A autora destaca que o trabalho com textos, desde o início da alfabetização é possível além de motivar o prazer pela aprendizagem. Concordamos com a autora, uma vez que a escola tem o papel de construir no aluno um conhecimento significativo e palpável no mundo real.

## b) Pesquisas nos Anais da ANPED

Fizemos a revisão, também, nos anais da Associação Nacional de Pós- Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) dos anos 2011 a 2019 utilizando as mesmas palavras chaves já mencionadas. O recorte de tempo foi maior, também, nesse tipo evento, pois como o evento não é anual teríamos a possibilidade de compreender com mais profundidade como as publicações iam se configurando ao longo no tempo no que diz respeito à produção de texto. Fizemos o levantamento no GT10- Alfabetização, leitura e escrita, foram encontramos 9 trabalhos que podem nos ajudar a compreender como acontecem as produções textuais nos anos iniciais e a avaliação da mesma. Destacamos que não encontramos nenhum trabalho que teve como foco os esquemas profissionais mobilizados por professores quanto ao ato de avaliar a produção textual de alunos no Ciclo de alfabetização.

**Quadro 4 - Levantamento da Revisão da literatura – 2011 a 2019- ANPED**

ANPED	
34ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPED-2011	3 Trabalhos
35ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPED-2012	0
36ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPED-2013	1Trabalho
37ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPED-2015	2 Trabalhos
39ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPED-2019	3 Trabalhos

Fonte: as autoras, XXXX

Ao realizar a leitura dos trabalhos encontrados, separamos os artigos de acordo com as categorias e subcategorias, para termos uma visão melhor dessas pesquisas encontrada.

**Quadro 5 - Levantamento da Revisão da Literatura – 2011 a 2019- ANPED**

Categorias	Subcategorias	Quantidade por categoria	Quantidade de trabalhos
Ensino de PT no Ciclo de alfabetização	Com foco em livro didático	ANPED 2015:1 ANPED 2019:1	2 Trabalhos
	Com foco nos programas específicos,	X	X
	Com foco em projeto	X	X
	Com foco no PPP	X	X
	Com foco nas Práticas de sala de aula e Concepções	ANPED 2011:2 ANPED 2013:1 ANPED 2015:1 ANPED 2019:2	6 Trabalhos
	PT e sua relação com brincadeiras	X	X
<b>Avaliação da PT</b> no Ciclo de alfabetização	Avaliação na sala de aula (O que dizem e fazem os professores em sala de aula)	ANPED 2011: 1	1 Trabalho
	Avaliação relacionada a avaliação em larga escala	X	X
<b>Estado da Arte sobre PT</b>	Gênero discursivo em dissertações e teses	X	X

Fonte: as autoras, XXXX

Com o levantamento realizado nos anais da Associação Nacional de Pós- Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) dos anos 2011 a 2019, destacamos alguns pontos:

- A quantidade total de trabalhos encontrados (9 trabalhos) com relação à produção de texto foi pouca, demonstrando, talvez, uma concepção de que crianças no Ciclo que alfabetização não são capazes de produzir textos;
- A maioria das pesquisas (6 trabalhos) tinham como foco as práticas e as concepções dos professores quanto à produção de texto em sala de aula;

- Encontramos apenas um trabalho na ANPED de 2011 que fala de avaliação da produção de texto nos Anos iniciais, demonstrando a urgência de mais discussões sobre essa temática;
- Não foram encontradas pesquisas que abordem os esquemas profissionais que podem ser mobilizados por professores em suas práticas de avaliar os textos produzidos pelos alunos na alfabetização.

Fizemos o destaque da única pesquisa que encontramos sobre avaliação da produção de texto em nossas buscas nos trabalhos da ANPED.

A pesquisa é a de Silva (2011) intitulada: *Os professores e a avaliação da produção textual: entre concepções e práticas*. Tinha como objetivo: analisar as práticas avaliativas da produção textual de professoras do 5º ano do ensino fundamental. Para isso a pesquisadora buscou, identificar as concepções de língua, escrita e avaliação dos docentes que participavam da pesquisa, além de tentar compreender as estratégias de correção de texto realizadas por esses docentes nos textos dos alunos.

A pesquisadora destaca que fez entrevistas semi-estruturadas com cinco professoras do 5º ano do Ensino fundamental que atuam em escolas públicas da rede estadual da cidade de Olinda. Realizou também análise documental de textos produzidos pelos alunos e corrigidos pelas professoras.

De acordo com Silva (2011), com relação à análise quanto à resposta dada pelas docentes quando responderam se produzir texto é algo que pode ser ensinado, observou uma resistência das mesmas ao terno ensino, usando terminologias como: orientar e direcionar. Silva, ainda, verificou que a noção de ‘dom no professor’ perpassa o ensino da escrita.

Outro dado importante que a pesquisadora traz é com relação à correção dos textos pelas docentes, em que, na maioria das vezes, as estratégias usadas não contribuem para a melhoria dos textos dos alunos. Desta forma, a autora destaca que ficam muito pressas a uma correção de aspectos como paragrafação, ortografia, acentuação, estrutura textual e caligrafia, não tendo por tanto o carácter interativo e dialógico. Por fim, a pesquisadora destaca que a pesquisa evidenciou uma concepção de língua que privilegia o ensino de regras gramaticais e ortográficas, dessa forma se aproximando de uma abordagem de linguagem, em que a língua é vista como um sistema de normas.

## **2.3 Revisão da literatura no Banco de Teses Francês**

Fizemos o estado da arte também no banco de teses francês porque entendemos que, como estamos usando o construtor de esquemas profissionais que foi um construtor construído por Goigoux de nacionalidade francesa, teríamos mais chances de achar produções que fizessem a relação dos esquemas profissionais com a produção de texto e a avaliação.

Para a revisão da literatura de teses no banco francês utilizando as seguintes palavras-chave: ‘Esquemas profissionais’, ‘Alfabetização’, ‘Produção de texto’, ‘avaliação’, ‘Prática docente’. Encontramos 84 trabalhos. Fizemos a leitura dos títulos e resumos, para selecionar quais trabalhos tinham mais relação com nosso objeto de estudo, foram selecionados 4 trabalhos. Após a leitura dos textos

completos dos 4 trabalhos, não identificamos nenhum trabalho que tivesse uma relação direta entre produção de texto, avaliação e esquemas profissionais.

Um trabalho que encontramos no banco de Teses Frances de forma avulsa foi a tese de Riou (2018) que tratou do *Estudo da influência do ensino do código alfabético na qualidade da aprendizagem de alunos do curso preparatório*. Apesar deste trabalho não ter uma relação direta com nossa pesquisa, ajudamos a ter uma compreensão mais aprofundada sobre o que é esquema profissional e como este vai se configurando na prática. O trabalho teve por objetivo geral: identificar práticas pedagógicas eficazes e contribuir para a reflexão sobre a formação profissional dos professores. A investigação tenta compreender a influência das práticas de ensino de leitura e da escrita na qualidade da aprendizagem, segundo um inquérito coletivo dirigido por Roland Goigoux. Observando as relações entre as práticas de ensino de código alfabético e o desempenho dos alunos na descodificação e na ortografia.

No estudo em questão não se utiliza o conceito de esquema profissional enquanto aporte teórico, mas identificamos esse conceito como ferramenta de análise dos dados relacionados à prática. O estudo em questão investigou como acontece o ensino pelo docente e a velocidade de estudo das correspondências entre os grafemas e os fonemas bem como a parte decifrável dos textos utilizados como suportes de ensino da leitura pelos alunos. Os resultados demonstraram a influência significativa destas variáveis na qualidade da aprendizagem, exercendo esta influência de forma diferenciada consoante o nível dos alunos à entrada do curso e as intervenções realizadas pelos docentes.

## 2.4 Síntese da Revisão bibliográfica

Compreendendo que a quantidade de trabalhos analisados (Catálogo de Teses e Dissertações de 2016 a 2019, Banco de Teses Francês e eventos; CONBALF de 2013 a 2019 e ANPED de 2011 a 2019) foi muito grande, construímos um quadro geral com todos os trabalhos por nós selecionados e analisados, facilitando assim para que o leitor tenha uma visão geral da quantidade de trabalho por evento e catálogos. Destacamos que em todas as pesquisas foram usadas as mesmas palavras chaves: ‘Esquemas profissionais’, ‘Alfabetização’, ‘Produção de texto’, ‘avaliação’, ‘Prática docente’.

**Quadro 6 - Levantamento da Revisão Bibliográfica Geral**

	<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Repositório/Anais</b>
	<b>Ensino de PT no Ciclo de alfabetização</b>	Com foco em livro didático	CTD (1); CONBALF (3); ANPED (3);
		Com foco nos programas específicos	CTD (2); CONBALF (2); ANPED (0);



<b>Pesquisas que tratam de esquemas profissionais de produção de textos nas turmas de alfabetização</b>			
		Com foco em projetos	CTD (2);CONBALF (14); ANPED (0);
		Com foco na sequência didática	CTD ( 0); CONBALF (7); ANPED (0);
		Com foco no PPP	CTD ( 1); CONBALF ( 0); ANPED ();
		Com foco em currículo	CTD ( 0); CONBALF ( 1); ANPED (0);
		Com foco em jogos virtuais	CTD (0); CONBALF (1); ANPED (0);
		Com foco nas Práticas de sala de aula e Concepções	CTD (21);CONBALF (40); ANPED (8);
		PT e sua relação com brincadeiras	CTD (1); CONBALF (0); ANPED ();
	<b>Avaliação da PT no Ciclo de alfabetização</b>	Avaliação na sala de aula ( O que dizem e fazem os professores em sala de aula)	CTD (3);CONBALF (11); ANPED (1);
		Avaliação relacionada a avaliação em larga escala	CTD ( 1); CONBALF (1); ANPED (0);
	<b>Estado da Arte sobre PT</b>	Gênero discursivo em dissertações e teses	CTD (1 ); CONBALF (0); ANPED (0);

Fonte: as autoras, XXXX

Destacamos alguns pontos para serem observados em relação a essa tabela geral do estado da arte no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, CONBALF, ANPED e Banco de Teses Francês que se configura como o estado da arte realizado para atender a revisão bibliográfica.

- Grande quantidade de trabalhos com foco nas práticas e concepções dos professores em relação a produção de texto (69 trabalhos);
- Uma quantidade considerável de pesquisas que tem como foco a avaliação da produção de texto no Ciclo de alfabetização (15 trabalhos), demonstrando uma crescente nas discussões desse objeto;
  - A maioria das pesquisas com relação a avaliação da produção de texto foram obtidas a partir do estado da arte realizada no CONBALF (11);
  - Não encontrados pesquisas que abordassem a temática de esquemas profissionais mobilizados por professores em suas práticas de avaliação da produção de texto nos anos iniciais da alfabetização.

## Conclusões

Em síntese, podemos concluir a partir da revisão da bibliográfica realizada no Banco de teses e dissertações, Banco de Teses Francês e em alguns eventos que a temática que trata da avaliação da produção de texto ainda é pouco investigada na alfabetização. Além disso, os estudos envolvendo os esquemas profissionais quanto ao ato de avaliar a produção de texto na alfabetização não foram encontrados, demonstrando um campo fértil e necessário de investigação, principalmente porque trata-se de um construto ainda em fase de aproximação na acadêmica brasileira. Compreender os esquemas profissionais como elemento que os professores podem mobilizar para promover ajustes adequados de acordo com a construção do conhecimento do aluno é fundamental para entendermos que a prática do professor pode realizar ajustes necessários de acordo com a necessidade e possibilidades do aluno. Reiteramos, portanto, a necessidade de estudos que tenham como objetivo compreender os esquemas profissionais (Goigoux, 1966) desenvolvidos por professores experientes no contexto da avaliação da produção de texto nas turmas de alfabetização.

## Referencias

- ALMEIDA, A. C. de. MACEDO, M. do. S. **O texto no processo de alfabetização: modos de ensinar e aprender.** In: Congresso Brasileiro de Alfabetização, 2019, Belo Horizonte. Anais eletrônicos. Belo Horizonte: Fae, 2019. p.129-144. Disponível em: [https://www.abalf.org.br/files/ugd/64d1da\\_86e48b485dcb4ece8d2df29d7b8ed3c1.pdf](https://www.abalf.org.br/files/ugd/64d1da_86e48b485dcb4ece8d2df29d7b8ed3c1.pdf) . Acesso em: 06 de Jul. 2019.
- AMORIM, G. N. B. O lugar da atividade de produção de textos escritos na sala de aula de alfabetização' 27/06/2019 122 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Instituição de Ensino Universidade Federal Fluminense, Niterói biblioteca depositária: biblioteca central do Gragoatá, Rio de Janeiro, 2019.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2009.

COLLATO, L.J. **Alfabetização possível**: experiências de leitura e produção escrita no primeiro ano em uma escola pública. In: Congresso Brasileiro de Alfabetização, 2019, Belo Horizonte. Anais eletrônicos. Belo Horizonte: Fae, 2019. p.154-172. Disponível em:[https://www.abalf.org.br/files/ugd/64d1da\\_86e48b485dcb4ece8d2df29d7b8ed3c1.pdf](https://www.abalf.org.br/files/ugd/64d1da_86e48b485dcb4ece8d2df29d7b8ed3c1.pdf) . Acesso em: 06 de Jul. 2019.

COSTA VAL, M. da G; VIEIRA, M. L. Produção de textos escritos: construção de espaços de interlocução. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GOIGOUX, Roland; VERGNAUD, Gérard. Schèmes professionnels. **Revue de l'association internationale de recherches en didactique du français**, AiRDF, 2005, 36,p. 7-10.

LUNA,S.V de. **Planejamento de pesquisa**: uma introdução.2.ed. São Paulo: EDUC,2011.

MACHADO, R. C. M. **Produção textual oral e escrita**: concepções e práticas pedagógicas no ciclo de alfabetização' 31/08/2018 153 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho ( Rio Claro ), Rio Claro Biblioteca Depositária: IB/RC

MAGALHÃES, P. M. V. **As artes de fazer da avaliação fabricadas no cotidiano escolar**: um olhar para as táticas avaliativas dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental. 2018. 166 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2018. (cap. 3) disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/30885>

RIOU, J. Étude de l'influence de l'enseignement du code alphabétique sur la qualité des apprentissages de élèves de cours préparatoire. 2018. Tese (Doutorado em Letras, Humanas e Ciências Sociais) – Universidade Clermont Auvergne. 2018.

SILVA, A. A. da. **Os professores e a avaliação da produção textual**: entre concepções e práticas. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, XXXIV, 2011, Natal- RN. Anais, Natal. 2011.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

\_\_\_\_\_. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TRESCASTRO, L. B. **Infância, linguagem e educação**: O texto escrito por crianças no 3º ano do ensino fundamental' 30/05/2017 undefined f. Doutorado em Educação, Instituição de Ensino: Universidade Federal Do Pará, Belém, Biblioteca Depositária: undefined.

*Submetido: 21/03/2023*

*Aceito: 10/06/2024*